



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil gera vagas de emprego formal pelo quarto mês consecutivo e registra contratações em todos os setores

Os dados de **julho de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam criação líquida de vagas de emprego com carteira assinada em âmbito nacional, no Estado de São Paulo e nos municípios de Ribeirão Preto e Campinas. Por outro lado, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Sertãozinho, Franca e São José do Rio Preto houve destruição líquida de vagas.

Na comparação do acumulado em doze meses (agosto de 2018 a julho de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (agosto de 2017 a julho de 2018) todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, apresentaram desempenho positivo, registrando abertura de novos postos de trabalho.

Em âmbito nacional, a Construção Civil respondeu pelo maior volume de contratações

líquidas. No total, o setor gerou 18.721 postos líquidos de trabalho com carteira assinada. Destaque para os segmentos de Construção de Rodovias e Ferrovias e Construção de Edifícios que, juntos, contrataram 6.772 funcionários em termos líquidos.

A título de ilustração, o Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 2,6 pontos entre junho e julho de 2019, atingindo 85,4 no último mês. Segundo a FGV, o segundo semestre de 2019 iniciou com alta da confiança, refletindo uma melhora no setor e nas expectativas de curto prazo. O cenário de possível aprovação da previdência e a retomada das obras do Programa “Minha Casa Minha Vida” pode ter contribuído para a melhora das expectativas nos últimos meses.

Construção Civil retoma criação de empregos e apresenta melhor desempenho desde 2014

Em nível nacional, o mês de julho de 2019 representou o quarto mês consecutivo com saldo positivo para a criação de emprego formal. Houve criação líquida de 43.820 postos de trabalho, resultado, no entanto, inferior às 48.436 vagas abertas em junho de 2019 e às 47.319 vagas geradas em julho de 2018.

O resultado líquido do emprego formal foi positivo em todos os setores. Destaque para a retomada da criação de emprego na Construção Civil que registrou um saldo líquido positivo em 18.721 vagas, respondendo pelo maior volume de contratações. Em seguida aparece Serviços (8.633

vagas líquidas). Por outro lado, o menor volume de contratações veio do setor da Agropecuária (4.645 vagas líquidas).

No acumulado em doze meses (entre agosto de 2018 e julho de 2019), foram criadas 447.955 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, montante superior às 204.823 vagas líquidas criadas entre agosto de 2017 e julho de 2018. Houve mudança desfavorável nos setores da Indústria, ao se observar uma reversão negativa no saldo de emprego, e da Agropecuária, ao apresentar deterioração no quadro de demissões líquidas.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de emprego – Brasil

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	7.030	17.961	6.934	-12
Comércio	-249	34.245	4.887	100.982
Serviços	13.020	192.257	8.633	331.684
Construção civil	10.063	-32.538	18.721	31.385
Agropecuária	17.455	-7.102	4.645	-16.084
Total	47.319	204.823	43.820	447.955

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

O **Estado de São Paulo** encerrou o mês de julho de 2019 com um saldo líquido positivo em 20.204 vagas de emprego. O resultado é superior às 18.262 vagas abertas no mês anterior (junho de 2019), representando também uma melhora frente a julho de 2018, em que foram abertas 15.333 vagas líquidas de emprego.

Assim como em âmbito nacional, todos os setores registraram abertura líquida de novos postos de trabalho. O setor de Serviços foi o que mais contratou (7.801 funcionários, em termos

líquidos), com destaque para os segmentos de Locação de Mão-De-Obra Temporária e Atividades de Atendimento Hospitalar, responsáveis pela abertura de 1.160 e 902 vagas líquidas, respectivamente.

No acumulado entre agosto de 2018 e julho de 2019, foram gerados 140.898 postos líquidos de trabalho no estado, alta expressiva frente às 39.657 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	916	-4.675	333	-8.557
Comércio	1.650	4.633	4.935	29.400
Serviços	5.267	66.332	7.801	113.001
Construção civil	-381	-15.508	1.743	5.158
Agropecuária	7.881	-11.125	5.392	1.896
Total	15.333	39.657	20.204	140.898

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

Na **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, o saldo líquido do emprego formal no mês de julho de 2019 foi negativo em 46 vagas. Houve melhora no quadro de demissões na região quando comparado ao saldo líquido de 493 vagas fechadas no mês imediatamente anterior, mas este saldo representa uma reversão negativa frente às 1.084 vagas abertas no mês de julho de 2018.

A Agropecuária respondeu pelo maior volume de demissões (387 vagas líquidas). Os piores desempenhos ficaram com os segmentos de Cultivo de Café e Produção de Sementes Certificadas, responsáveis pelo fechamento de 292 e 82 vagas líquidas, respectivamente. A Indústria, por outro lado, registrou o maior volume de contratações (234 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Produtos de Panificação responsável pela abertura de 70 postos de trabalho.

O saldo acumulado entre agosto de 2018 e julho de 2019 evidenciou a abertura líquida de 8.869

vagas de emprego, montante superior às 4.996 contratações registradas entre agosto de 2017 e julho de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	513	-84	234	-810
Comércio	176	1.478	150	1.689
Serviços	343	3.417	-20	6.509
Construção civil	223	-523	-23	942
Agropecuária	-171	708	-387	539
Total	1.084	4.996	-46	8.869

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo líquido do emprego formal no mês de julho de 2019 foi positivo em 69 vagas. O resultado revela uma reversão positiva frente às 285 vagas fechadas em junho de 2019, mas este saldo é inferior às 635 vagas abertas em julho de 2018.

O setor do Comércio respondeu pelo volume de contratações mais expressivo (143 vagas líquidas), sendo geradas 52 vagas líquidas no segmento de Comércio de Peças e Acessórios para

Veículos Automotores. A Construção Civil, por outro lado, registrou o fechamento de 73 postos líquidos de trabalho, com o pior desempenho do segmento de Serviços Especializados para Construção, responsável pelo fechamento líquido de 48 vagas.

No acumulado em doze meses, o saldo líquido do emprego formal no município indicou a criação de 6.018 postos de trabalho, resultado superior às 2.912 contratações líquidas registradas no acumulado entre agosto de 2017 e julho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	95	-341	5	-543
Comércio	73	725	143	1.383
Serviços	267	2.813	17	5.178
Construção civil	197	-389	-73	-16
Agropecuária	3	104	-23	16
Total	635	2.912	69	6.018

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de julho de 2019 com o fechamento de seis postos líquidos de trabalho. Houve mudança positiva frente aos 109 postos líquidos destruídos no mês anterior e uma leve variação em relação às quatro vagas destruídas em igual período de 2018.

Entre os setores analisados, o Comércio respondeu pelo maior número de demissões (31 vagas líquidas), sendo o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) responsável pelo fechamento de sete vagas líquidas. O setor de Serviços foi o que mais



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

contratou (41 vagas líquidas), sendo o segmento de Locação de Meios de Transporte responsável pela abertura líquida de 25 postos de trabalho.

Entre os meses de agosto de 2018 e julho de 2019 foram geradas 535 vagas líquidas de emprego, reversão positiva frente ao saldo de 641 vagas destruídas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	4	-354	-20	-385
Comércio	11	194	-31	232
Serviços	-42	-79	41	536
Construção civil	15	-424	12	193
Agropecuária	8	22	-8	-41
Total	-4	-641	-6	535

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

O município de **Franca** registrou o fechamento de 394 vagas líquidas de emprego em julho de 2019, uma leve recuperação em relação às 407 vagas fechadas em junho de 2019. Porém, houve uma deterioração em relação ao mesmo mês de 2018, em que foram fechadas 305 vagas de emprego com carteira assinada.

A Agropecuária apresentou o maior volume de demissões (329 vagas líquidas), seguida pela Indústria (149 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Cultivo de Café e Fabricação de Calçados de Couro apresentaram os piores saldos, registrando o fechamento de 304 e

174 vagas líquidas, respectivamente. Por outro lado, o Comércio foi o setor com o maior volume de contratações (159 vagas líquidas). O melhor desempenho veio do segmento do Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores, responsável pela abertura líquida de 37 postos de trabalho.

O saldo acumulado entre agosto de 2018 e julho de 2019 foi negativo em 1.027 vagas líquidas, piora em relação ao saldo de 841 demissões líquidas registradas entre agosto de 2017 e julho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	-535	-2.080	-149	-1.831
Comércio	-15	467	159	698
Serviços	196	622	-84	568
Construção civil	59	-22	9	-171
Agropecuária	-10	172	-329	-291
Total	-305	-841	-394	-1.027

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

No município de **Campinas** foram gerados 368 postos líquidos de trabalho com carteira assinada no mês de julho de 2019. O montante

representa reversão positiva frente aos 264 postos destruídos em junho de 2019, mas é inferior às 744 vagas líquidas criadas em julho de 2018.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

O setor da Construção Civil foi o que mais contratou (380 vagas líquidas), seguido por Serviços (153 vagas líquidas). Por outro lado, a Indústria apresentou o pior desempenho, destruindo 119 vagas líquidas, em que o segmento de Fabricação de Alimentos para Animais respondeu pelo fechamento de 60 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre agosto de 2018 e julho de 2019 evidenciou a geração de 2.242 vagas líquidas de emprego, alta em relação às 1.344 contratações líquidas registradas entre agosto de 2017 e julho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	232	342	-119	-411
Comércio	132	-354	-51	-348
Serviços	427	2.025	153	1.688
Construção civil	-60	-734	380	1.398
Agropecuária	13	65	5	-85
Total	744	1.344	368	2.242

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto**, foram destruídos 159 postos líquidos de trabalho no mês de julho de 2019. O resultado revela menos vagas destruídas em relação aos 250 postos de trabalho fechados no mês anterior, mas representa uma piora frente aos 111 postos de trabalho fechados em julho de 2018.

Na desagregação setorial, Serviços respondeu pelo maior volume de demissões (185 vagas líquidas), seguido pela Construção Civil (135 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Atividades de Cobranças e

Informações Cadastrais e Construção de Edifícios registraram os piores resultados, com o fechamento de 66 e 44 vagas líquidas, respectivamente. Apenas Comércio e Indústria contrataram, registrando saldos líquidos positivos em 104 e 81 vagas, respectivamente.

No acumulado entre agosto de 2018 e julho de 2019 houve a criação de 1.218 postos líquidos de trabalho, saldo inferior às 1.529 contratações líquidas registradas entre agosto de 2017 e julho de 2018.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Jul./18	Acumulado Ago./17 a Jul./18	Jul./19	Acumulado Ago./18 a Jul./19
Indústria	-23	747	81	-15
Comércio	-21	288	104	750
Serviços	-23	1.482	-185	820
Construção civil	-29	-1.005	-135	-279
Agropecuária	-15	17	-24	-58
Total	-111	1.529	-159	1.218

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Ago./17 a Jul./19.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 11,8% no trimestre móvel encerrado no mês de julho de 2019, registrando recuo de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2019. Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a taxa de desemprego caiu 0,5 ponto percentual.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho registrou crescimento em ambas as bases de comparação e atingiu o maior nível da série histórica no trimestre de maio a julho de 2019. Na comparação com o trimestre anterior, o aumento foi de 0,6%, enquanto na comparação anual, a alta foi de 1,9%. Já, o contingente fora da força de trabalho permaneceu estável em ambas as comparações.

A população subutilizada apresentou variação significativa apenas no confronto com o mesmo trimestre de 2018, registrando alta de 2,6%. Já o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas atingiu valor recorde para a série histórica, com altas em ambas as comparações: crescimento de 4,8% em relação ao trimestre anterior e de 12,4% na comparação com igual trimestre de 2018.

O contingente de pessoas desocupadas recuou 4,6% frente ao trimestre anterior e ficou estável na comparação anual. Por outro lado, a população ocupada foi a maior da série histórica no trimestre encerrado em julho, assinalando expansão de 1,3% em relação ao trimestre anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para as variações positivas no número de Empregados Sem Carteira Assinada (3,9%), Empregados no Setor Público (2,2%), Trabalhadores Domésticos (2,2%) e

Trabalhadores por Conta Própria que atingiram recorde na série histórica, avançando 1,4% frente ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a população ocupada cresceu 2,4%. Destaque para o aumento de Empregados Sem Carteira Assinada (5,6%) e Trabalhadores por Conta Própria (5,2%).

Dentre os grupamentos de atividades, as variações mais expressivas foram nos ramos de Outros Serviços (4,4%), Indústria (2,2%) e Serviços Domésticos (2,1%). Na comparação com igual trimestre de 2018, o maior destaque foi o aumento do contingente de ocupados na atividade de Outros Serviços (7,5%).

O rendimento médio real recuou 1,2% frente ao trimestre anterior e apresentou estabilidade na base de comparação anual. Na análise por grupamentos de atividade, as variações mais expressivas foram nos ramos Outros Serviços, com queda de 7,6% na comparação trimestral e Alojamento e Alimentação com recuo de 5,4% no confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior.

Na análise por posição na ocupação, houve recuo no rendimento na maioria das categorias. As variações negativas mais expressivas ocorreram no rendimento de Empregadores (-2,4%) e Empregados do Setor Público (-2,0%). Por outro lado, o rendimento de Empregados Sem Carteira Assinada assinalou crescimento de 3,7%. No confronto com igual período do ano anterior, destaque para a expansão de 5,1% na categoria Empregados Sem Carteira Assinada.

A massa de rendimento real habitual ficou estável em relação ao trimestre anterior e cresceu 2,2% frente ao mesmo trimestre de 2018.